Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. Rúbia Renata das Neves Gonzaga. (p. 36-39).

Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. Brincar é passa tempo?

Elaine Regina Machado. (p.18-19).

Revista Maringá Ensina nº 12 – julho/ agosto/ setembro 2009. A criança e o faz de conta. Vera Lúcia Camara F. Zacharias. (p. 36-37).

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5 ed.

Vozes, Petrópolis, 2002.

VALLE, Ribeiro do. O brincar. (online) Disponível na Internet via: http://www.ribeirodovalle.com.br/brincar.htm >. Acesso em 10 de maio de 2009.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem,

desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

BRANDÃO, Carlos R. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo, Brasiliense, 1985.

. Pesquisa Participante. São Paulo. Brasiliense, 1986.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. Cadê o Brincar? : da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FERREIRA, Rosalina Gomes. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EUCAÇÃO

INFANTIL. Disponível e m : <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de- brincar-na-educacao-infantil/11903/>. Acesso em: 20 de abr. de 2011.

FORTUNA, Tânia Ramos. O Lugar do brincar na Educação Infantil. Revista Pátio Educação Infantil, Ano IX, n. 27, p. 08-10, abr./jun. 2011.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE POESIAS E PARLENDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA ELISABETH LOPES DA PAIXÃO

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender a finalidade da leitura da poesia e das parlendas na educação infantil, pois elas fazem parte da infância de todas as crianças, e ambas tem uma função muito importante tanto dentro da escola, assim também como na vida familiar. A poesia e as parlendas fazem parte de todas as culturas e todas as sociedades. Este tipo de leitura na educação infantil fornece para as crianças o alimento essencial para suas imaginações, fantasias, criatividades, brincadeiras, jogos e faz-de-conta é o estímulo para uma construção mais poética, e fornece uma maior liberdade para a construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Conhecimento; Educação Infantil; Poesias; Parlendas.

INTRODUÇÃO

É de suma importância a leitura desde a infância, as parlendas e as poesias fazem parte da cultura e do folclore brasileiro, pois estes podem ser aplicados com as crianças de forma criativa e lúdica. Apesar do grande desenvolvimento tecnológico, o livro de literatura infantil ainda é o principal instrumento para os profissionais da área da educação ensinar o sentido da leitura e dar valor aos textos poéticos enquanto lhes proporciona prazer.

Bamberger (1987) tem a poesia como único gênero de leitura capaz de despertar leitores em qualquer fase ou faixa etária da leitura. Começa com as cantigas infantis e as parlendas, tipo de poesia que possui uma estrutura composta de aliterações, ritmo regular e apresenta as palavras na frase na ordem direta, que é constante na tradição da oralidade brasileira, indicando um estágio inicial de literatura. (Junqueira, 2004, p. 65).

De acordo com as Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem, a Modalidade escrita e oral para o

gênero literário verso é:

a) para o primeiro ano; parlendas/ regras de jogo e brincadeira;

b) para o segundo ano cantigas/regras de cirandas e brincadeiras cantadas;

c) para o terceiro poemas para crianças; para o quarto poema narrativo; para o quinto poema.

Desta forma as crianças com menos oportunidade de terem contato com este tipo de literatura vê na escola pública o acesso a este tipo de cultura. Podemos iniciar este trabalho com uma parlenda que com toda certeza já ouvimos que pode ter sido contada por nossos pais ou avós.

Batatinha quando nasce... Espalha a rama pelo chão. Menininha quando dorme...

Põe a mão no coração.

Pequenos poemas como este encanta e trás a tona momentos de muita imaginação e encantamento, onde a criança pode cantar, dançar se divertir com o próprio corpo de maneira lúdica e criativa.

DEFINIÇÃO DE POESIA

Segundo Aurélio a poesia é a "arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos, e significados; composição poética de pouca extensão; caráter que emociona, toca a sensibilidade; gênero poético".

Conforme Goldstein a poesia se apresenta na humanidade desde os primeiros documentos da civilização, e segundo alguns teóricos é na Bíblia Sagrada que vemos os primeiros versos em "Cânticos dos Cânticos": "Os teus lábios, noiva minha, destilam como favo de mel"; Essa tua estatura é semelhante a uma palmeira"; "E o meu coração estremeceu por amor dele"; (Cântico dos cânticos", versículos 4-11;7-7;5-4).

Tanto Goldstein como Paixão concordam que a poesia apesar de fazer parte de um tipo de literatura de prestígio, não ocupa uma vantajosa posição dentro das práticas de leitura. Assim sendo, por que buscamos tanto a leitura das mais diversas formas? Lemos para descobrir o novo, o passado, para dar sentido à algo que é importante, para definir soluções, nos transportar para outros mundos e lugares e porque vivemos cercados de palavras e símbolos. De acordo com Lajolo o importante é que o autor tenha conquistado o coração do leitor, pois este tem o poder de continuar ou não a sua leitura. Para Freire a "leitura de mundo precede a leitura da escrita", desta forma estamos lendo todo o tempo.

LITERATURA E FICÇÃO

O caráter formador da literatura é diferente da função pedagógica. Enquanto o pedagogismo empenha-se em ensinar, num sentido positivista, transmitindo conceitos definidos, a ficção estimula o desenvolvimento da individualidade. A criança (ou o leitor em formação) terá mais estímulo imaginativo com a ficção do que na recepção de postulados que devam ser decorados (Junqueira, 2004, p.63).

Para Lajolo poesia era usada para difundir envolver encantar com versos – sentimentos, conceitos, atitudes comportamentos, estimular, o civismo, o amor aos estudos e respeito. O livro infantil escrito pelo poeta Billac propõe-se a formar o educando segundo um modelo de excelência de conduta moral. Mas agora nos nossos dias muito dos conteúdos educativos foram alterados. Foram mudados também comportamentos, sentimentos, atitudes, valores ligados a literatura. Somente a literatura infantil e a escola, permaneceram inalteradas e dependentes uma da outra. A autora refere-se a uma grande modernização dos gêneros e grande, partes dos escritores estão consolidados como escritores por profissão com forte relação com as editoras através de agentes literários. Dá sugestões para despertar e desenvolver o habito da leitura encontrando diversos modos de transformação do texto utilizando diversos tipos de material de apoio. Ex. teatro, criações a partir de sucata, objetos, colagem cartazes, reescrita do ponto de vista, criando uma intimidade com a literatura, etc...

Um grande problema que ocorre nas primeiras práticas de leituras é que elas são impostas pelos professores e por esse motivo, não tem o sucesso que deveria ter, pois há uma cobrança, deveres, tarefas e obrigações. A leitura, assim, torna-se um fardo e, sendo um fardo o aluno não desfruta o prazer de ler. O aluno deve ter o direito de escolher o que ler e de desistir se o livro não o agradar, importante salientar também que a leitura de iniciar ainda no ventre, mas se não for possível nos primeiros nesses de vida, ao realizar a leitura utilizar diferentes entonações na voz, imitações de

sons e ruídos que também trazem emoções, e muita imaginação para os pequenos.

Segundo Martins existe três tipos de leitores emocional, sensorial e o racional as crianças também fazem parte destes grupos de leitores, mas que entre estas categorias elas se encaixam melhor na leitura sensorial, pois elas têm prazer, em tocar se encantar com o objeto ou livro oferecido. Mesmo sem possuir a menor noção de letras e sem saber porque muitas coisas existem desta forma elas acabam descobrindo a leitura por meio da observação. A leitura em si consiste, na da base do objeto determinado, assim sendo a leitura é a análise e decodificação desse objeto é a forma de como o vemos. Temos também o exemplo de Sartre que relata em sua autobiografia a sua iniciação à leitura como ele tomou posse do alfabeto e se surpreendeu com o mundo da escrita. Este exemplo mostra a necessidade de desvendar os segredos do mundo através da leitura.

As lembranças da infância como diz Freire é um dos principais caminhos para a leitura as recordações das nossas primeiras leituras fazem parte dos melhores momentos da vida. A capacidade de entender e compreender os primeiros signos da infância é para a criança algo muito especial assim como foi para Drummond e Freire. A leitura apresenta uma relação estreita com o conhecimento de mundo do pequeno leitor, pois é através dele é que se inicia o aprendizado e que o pequeno leitor começa a fazer o uso dos vários sentidos da leitura.

A POESIA E A LUDICIDADE

A poesia e as parlendas não têm os mesmos objetivos que as obras literárias, ela aparece para as crianças como atividade lúdica. É por meio do jogo das palavras e no faz-de-conta que a poesia e as parlendas atuam na infância, visto que uma palavra puxa a outra, é possível brincar com a imaginação de forma lúdica. As palavras são ligadas como se fosse uma rede de fios, "é como o cantar dos galos ao amanhecer uma palavra puxa a outra" de acordo com Lajolo.

Nesse mundo, a imaginação encontrou campo fértil. Brincadeiras tinham de ser inventadas, criadas na hora, muitos jogos nasceram nas ruas em momentos de inspiração. Para alimentar esses jogos existiam as cantigas de roda, os trava-línguas e aas adivinhações. De contra peso as parlendas. A agilidade mental era requerida, o raciocínio exigido. (ALMEIDA, 2010, p. 7)

Conforme Gebara "...estudos sobre a ludicidade, através do jogo, elas atuam no real e no faz-de-conta, aproveitando de cada um deles elementos para novamente se voltar para o mundo, pesquisando respostas para suas necessidades". E ainda Paes, "não subestimar a inteligência da criança, nem subestimar a sua"... é preciso saber usar a imaginação das crianças, para fazer aumentar a sua curiosidade em relação a este tipo de literatura, e não para se revivênciar com a interpretação de textos, outro lado importante é que se faça com que as crianças percebam que a poesia não tem um segmento metrificado e que está pode ser vista de várias maneiras.

"É só na poesia que a língua revela todas as suas possibilidades, pois ali as exigências que lhe são feitas são as maiores: todos os seus aspectos são intensificados ao extremo, alcançam seus limites; é como se a poesia espremesse todos os seus sucos da língua que aqui se supera a si mesma" (Bakhtin,1999:48).

Mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos como mostra acima Afonso Romano, muitas escolas esqueceram-na, principalmente nas séries iniciais, dando mais espaços, entre aspas, para coisas mais importantes e mais sérias, como também para textos em prosa, privando os alunos dessa "experiência inigualável", conforme caracteriza Maria Helena Zancan Frantz (1998, p. 80)

Neste artigo, enfatiza-se a necessidade de educadores, principalmente nas séries inicias, pois o aluno só cria hábito se for iniciada desde muito cedo, trabalharem com poesia na sala de aula ou fora dela. O objetivo não é transformar os discentes em grandes escritores de poemas, até porque precisa-se ter dom para esta arte, mas sim transformá-los em leitores aptos a interpretar e compreender o que o poeta quis transmitir em meio aos versos, além de propor que os educandos não percam a poesia que nasce neles desde quando as mães cantavam cantigas de ninar para que dormissem e depois quando brincavam de cantigas de roda, adivinhas, trava línguas etc..

Com esse objetivo, proponho alternativas de trabalhos com poesia e didáticas para implantação tanto no Ensino Fundamental como para o Ensino Médio baseadas nas idéias dos escritores relacionados no parágrafo abaixo. Vários autores vêm pesquisando as questões da leitura e de trabalhos de poesias em sala de aula como Pinheiro (2002), Micheletti (2001), Frantz (1997), Cunha (1986) e investigam as dificuldades que os alunos possuem de

interpretar estes textos, não só pela falta do conhecimento prévio, mas também pelo pouco contato que eles têm com a poesia.

METODOLOGIA

Atualmente, a prática da leitura de poesia está um pouco esquecida nas escolas. Isso ocorre devido ao pouco contato, desde os primórdios de sua formação, dos educadores de Língua Materna.

"Está claro que a personalidade do professor e particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce." (Banberger, 1986)

Sem trair o escritor estudado, posso afirmar que se o professor não tiver um hábito de ler poemas e não se sensibilizar ao ler uma poesia, dificilmente conseguirá despertar esse interesse em seus alunos como afirma Cunha (1986, p. 95): "... se o professor não se sensibilizar com o poema, dificilmente conseguirá emocionar seus alunos." A poesia é um dos gêneros literários mais distantes da sala de aula, é preciso descobrir formas de familiarizar e de aproximar as crianças e os jovens da poesia. E essa forma de familiarização e aproximação deve ser feita com parcimônia e através de um planejamento para evitar as várias afirmações de que os poemas são de difíceis interpretações e entendimento.

Pinheiro (2002, p.23) afirma que "... a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto me prosa." Assim a poesia não é de difícil interpretação, apenas necessita de mais cuidado e atenção para que ocorra um entendimento da mesma. A aprendizagem da interpretação da poesia compreende o desenvolvimento de coordenar conhecimentos dos vários sentidos que um texto poético proporciona.

Uma forma para melhorar a aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio. O conhecimento prévio engloba o conhecimento lingüístico, que abrange desde o conhecimento sobre pronunciar o português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua. O conhecimento do texto, que se refere as noções e conceitos sobre o texto, e, por último, o conhecimento de mundo, que é adquirido informalmente através das experiências, do convívio numa sociedade, cuja ativação, no momento oportuno, é também essencial à compreensão de um poema.

Se estes conhecimentos não forem respeitados, o entendimento e a compreensão do poema pode realmente ser prejudicados, e assim, como foi dito anteriormente, de difícil interpretação. Para amenizar os problemas do distanciamento, de interpretação e de compreensão poética, é necessário que o professor compreenda que o ato de interpretar uma poesia não pode ficar restrito a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre a disposição das palavras, dos versos, das rimas e das estrofes, e nem somente pelos questionamentos apresentados nas atividades de interpretação propostas pelos livros didáticos, pois as perguntas são impressionistas. Assim afirma Micheletti (2001, p. 22) "Freqüentemente a interpretação textual dadas nos livros e materiais afins tem um caráter 'impressionista', ou seja, o autor das questões propostas ou dos comentários registram as suas intuições, as suas impressões sobre o texto."

É necessário ressaltar que o professor deve partir de uma leitura poética do mundo, fazendo da poesia motivo de apreciação lúdica e de motivação para a produção de intertextualidade (relação existente entre textos diversos, da mesma natureza ou de naturezas diferentes e entre o texto e contexto) e de muitas outras formas de criar com seriedade, mas brincando com palavras. Segundo Elias José (2003, p. 11), "vivemos rodeados de poesia", ou seja, poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida.

Conforme Elias José (2003, p. 101), "ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos.". Então, se todos nós podemos brincar de poesia, por que não trabalharmos a poesia de forma lúdica? Assim proponho atividades que oportunizem momentos lúdicos aos alunos, tendo em vista exercícios de imaginação, de fantasia e de criatividade e ao mesmo tempo mostrar a vida de uma forma mais poética, com maior liberdade para construir seu conhecimento. Todas as estratégias capazes de aguçar a sensibilidade da criança e do adolescente para a poesia são válidas. É interessante para isso, que a poesia seja freqüentemente trabalhada para que ocorra um interesse por ela.

Um dos processos para o educador iniciar este trabalho, é ele fazer uma sondagem para descobrir os temas de maior interesse dos alunos, proporcionando uma maior participação. Este levantamento pode ser de forma direta, através de pequenas fichas ou ouvindo e anotando as temáticas preferidas dos alunos. Outro método é descobrir os filmes, os programas de rádios e de televisão que mais gostam. Isso é necessário para o professor saber que tipo de poesia pode levar para a sala de aula. Vale ressaltar que cada sala tem um gosto diferente. No entanto não se pode prender-se somente aos temas escolhidos pelos discentes. A variedade e a novidade também são métodos eficazes para a aprendizagem.

Faz-se necessário, antes de iniciar as atividades poéticas, preparar um ambiente adequado, principalmente nas séries iniciais, para que os alunos sintam-se a vontade para recitar e interpretar os textos poéticos. Além de uma biblioteca agradável, ventilada, espaçosa e com um acervo bem variado para que os estudantes possam escolher livremente na prateleira o livro que quiser.

Trabalhar com poesia em pares é muito interessante e pode realizado de diversas maneiras através da leitura da poesia, depois são propostas as atividades interpretativas, nada de questões objetivas, já que cada pessoa interpreta um texto de forma diferente, mas de maneira coerente. As duplas conversam sobre o texto, analisam as possibilidades possíveis e escrevem o que foi apreendido.

É através das diferenças individuais que a troca de experiências vai sendo edificada, como também a partir da reflexão e da construção social do conhecimento sustentada pela interação dos indivíduos envolvidos. Essa interação entre os sujeitos é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois ela busca transformar a realidade de cada sujeito, mediante um sistema de trocas. É proveitoso ressaltar também que construir um cantinho para fixar vários tipos de poesia é um método eficaz para o incentivo da leitura e interpretação poética, pois quanto mais se lê, mais se aprende e cria o hábito da leitura não só de poesia como de outros tipos de textos. Pinheiro (2002, p. 26) afirma que:

"Improvisar um mural, onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam (...) de qualquer época ou autor, são procedimentos que vão criando um ambiente (...) em que o prazer de lê-la passa a tomar forma."

Os professores devem trabalhar poesias, textos poéticos e parlendas com seus alunos, pois estes vêm sendo indicados como um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e, conseqüentemente, simbólicas. A interação com a poesia e as parlendas é responsável pelo desenvolvimento pleno da capacidade lingüística da criança e do adolescente, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, o que faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida. As atividades lúdicas também devem fazer parte das propostas dos educadores pois, o mundo infantil não existe sem a brincadeira e nossas crianças se expressam por gestos e pelo comportamento e precisamos valorizar a construção de cada um.

CONCLUSÃO

A capacidade leitora em nossas crianças pode ser desenvolvida no cotidiano de maneira muito simples e prática, pois vivemos cercados de letras, números, e símbolos. Mas o que viemos propor é um trabalho mais apurado e voltado mesmo para a simplicidade do brincar com as palavras através das brincadeiras lúdicas quase que como no tempo da vovó, brincadeiras que podem ser realizadas na escola ou em casa no aconchego familiar, visto que vivemos em um tempo um tanto conturbado e avançado em tecnologia, mas que se faz necessário o brincar que reforce a agilidade mental e o raciocínio, sem perder de vista o brincar coletivo onde o cantar, dançar e desenhar desenvolve ainda mais a criatividade e a imaginação das crianças.

Pois, a cultura infantil se constrói coletivamente e possui um comportamento especifico dela, desta forma a própria criança é protagonista do que ela é e vai ser e dentro da sociologia a criança é vista como um todo e não um ser fragmentado, ela pensa, reflete e faz as suas próprias decisões ao brincar e é por meio da ludicidade do reinventar e reproduzir que ela é membro importante da sociedade. Precisamos dar voz as nossas crianças provocando nelas mudanças por meio da leitura, cantiga, parlendas, brincadeiras de roda, o brinquedo é apenas uma boa desculpa para novas expe-